

Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda

DIRETORIA DE ARRECAÇÃO

21-11-42

Saudação, em nome de Aca Catoia,  
ao Sr Bispo de Campinas, Sr Paulo  
de Tarsis Campos,

em assembléa geral de 17-IV-42

# Diário do Povo

CAMPINAS — Domingo, 19 de Abril de 1942

## VIDA CATOLICA

### ASSEMBLEIA DA AÇÃO CATÓLICA

No salão nobre do Conservatório Musical Carlos Gomes realizou-se, ante-ontem, a assembleia anual da Ação Católica com a presença do exmo. e revmo. d. Paulo de Tarso Campos. Achava-se o salão repleto e viam-se muitos sacerdotes quando, precisamente, as 20 horas deu-se a entrada do exmo. sr. bispo diocesano, recebido por calorosa salva de palmas. Monsenhor Loschi abrindo a sessão deu a palavra ao sr. Celso Maria de Melo Pupo que saudou o exmo. prelado. O dr. Washington Marcondes Ferreira leu o relatório das atividades da Junta Diocesana e, depois, foram feitas as exposições dos trabalhos de todos os setores da A. C. do bispado. O Centro do Professorado Católico, o Centro Operário São José e a Cruzada Eucarística fizeram-se representar e os seus relatórios lidos deram a todos a prova de suas campanhas úteis, patrióticas e religiosas.

A srta. Dirce Galvão recitou, com muita arte, a poesia "A Cruz" de Tasso Silveira.

Mons. Loschi, para encerrar os trabalhos, pediu ao exmo. sr. bispo sua bênção para os elementos da A. C. e também uma palavra pastoral. O exmo. sr. d. Paulo, então, proferiu um elevado, substancioso e artístico discurso. Referiu-se, como sempre o faz, ao trabalho do sr. D. Barreto com palavras carinhosas e justas. Aplaudiu, louvou o dinamismo de mons. Loschi, cuja ação parece um quasi milagre. Agradeceu os esforços dos assistentes eclesiásticos, das operosas irmãs técnicas e das várias diretorias. Doutrinando discorreu

sobre a prece e a ação, para concluir: "o trabalho deve ser o coração repleto pela prece transbordando-se em atividade". O sr. d. Paulo teve, como orador, uma das suas noites de triunfo.

Vieram delegações das paróquias: Mogi Mirim, Piracicaba, Joaquim Egidio, Capivari e Itapira.

#### DISCURSO DO SR. CELSO MARIA DE MELO PUPO

"Exmo. sr. bispo diocesano — Engalana-se hoje a Ação Católica de Campinas para o primeiro contacto com o seu supremo chefe diocesano que, pela vez primeira, vem ao nosso meio, encimando a escala hierárquica, partilhar com seus filhos nos trabalhos de ação católica e infundir, cada vez mais, aos seus milicianos, a segurança de um comando pleno de fé, de energia e de entusiasmo.

Si não bastasse já o eco das atividades de v. excia. no pastoreio de almas, quer como pároco quer como bispo de importante cidade do nosso Estado, bastar-nos-iam os primeiros dias de vosso governo aqui em nossa terra onde vos temos, mercê de Deus, nas munificências de autoridade episcopal; si não bastassem os testemunhos dos vossos diocesanos de beira-mar, bastar-nos-iam as vossas primeiras e ternas palavras ao povo de Campinas, tão repassadas de zelo e dedicação, para certificar-nos de que a Providência Divina, pela terceira vez, prodigalizou a esta terra abençoada novas bênçãos, dando-nos prelado cujo coração bondoso derrama, em fragrâncias alentadoras, o bálsamo do afe-

to, o bálsamo de um amor acendrado aos seus filhos, a maior dádiva de um coração de pai, a maior carícia de um coração de amigo, a maior caridade de um coração benfeitor.

Vemos assim em v. excia. o pai extremado e amigo solícito, para arrimo nas nossas fraquezas, para alento em nossas desesperanças. E a fé, a energia e o entusiasmo vindos de um coração amigo, profundamente amigo, conserva nesta casa o facho da confiança, matando o temor e a timidez, para maior brilho de um espírito apostólico vivo e constante a reinar no ambiente da Ação Católica sempre ativa, sempre vigilante, sempre solícita na conquista de almas e no alargamento dos domínios de Cristo-Rei.

As altas virtudes do nosso prelado assenhorearam-se de nós desde os primeiros momentos de convívio; devemos aqui assegurar a v. excia. não so as ternuras de filhos afetuosos mas ainda a disciplina de milicianos do bem, o grande respeito e a submissão à hierarquia que, por bondade de Deus, cultivamos em nossos corações.

Extasia-nos o poderio dos bispos, desde o bispo de Roma, o Sumo Pontífice da Igreja Católica, alicerçado no "tu es Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja"; desde S. Pedro com o seu colégio apostólico recomposto por Matias para o lugar de Judas, enriquecido pelo Espírito Santo com um polígono repentino, assombrando multidões de estrangeiros em Jerusalém pela manifestação a cada um em sua própria língua, quer fossem judeus, quer fossem cretenses, quer fossem arábios, enquanto quasi três mil pessoas eram batizadas e postas no número dos discípulos de Jesus Cristo; desde S. Pedro em Roma onde fixou a sede de sua igreja e dos apóstolos espalhados para a difusão do reino de Cristo, participantes de todos os direitos e prerrogativas dadas por Jesus para a organização e estabilidade do arcabouço hierárquico. E é esse mesmo colégio desejoso de se dedicar inteiramente ao apostolado escolhendo os seus primeiros diáconos para dar ao cristianismo o seu primeiro mártir; é a mesma hierarquia a qual se integra, por especial atenção do céu, o grande S. Paulo, o apóstolo em luta incessante pelos mais variados recantos da terra então habitados, apóstolo sob os grilhões da perseguição, aquele que mesmo de algemas não cessou seu apostolado para, com S. Pedro, terminar seus dias gloriosos no martírio, ele decapitado e este crucificado com requintes de humildade, em inversa posição, reduzindo-se diante da grandeza da cruz de Cristo. E' a essa hierarquia, exmo. senhor, que protestamos a nossa inteira submissão, vindo em nosso bispo

Continuação da 8.ª pag.

o componente do colégio apostólico, o poder supremo nos limites da diocese, o pastor da igreja campineira, nosso chefe e nosso pai; e este sentir nosso, não é de um automatismo inconsciente ou de temor diante a magnitude do sacerdócio, mas uma convicção sólida dos deveres e direitos de membros da Ação Católica, de participantes do trabalho apostólico que muito nos eleva, que muito nos dignifica.

Ação Católica é participação e colaboração no apostolado hierárquico, portanto, no dizer do Santo Padre Pio XI, "união ao episcopado e ao sacerdócio"; "não ação dispersa, arbitrária, mas sim apoiada e articulada na obra principal dos Bispos e dos Sacerdotes." Sendo a Ação Católica um apostolado auxiliar, somos nós, seus componentes; delegados, mandatários e colaboradores da hierarquia da qual recebemos a direção e o conselho com subordinação direta, acatamento e obediência filial para a obra elevada de restaurar em Cristo toda a civilização cristã. E a esta dependência direta se inclinam desde os mais modestos da nossa milícia até aos leigos que do alto a dirigem, numa dignidade de diretores e dirigidos, qualidade derivada da própria natureza da Ação Católica, o apostolado auxiliar organizado, a participação do leigo na vida da Igreja sob regras definidas de aplicação eretiva providas de mandamentos pontifícios.

Ao cumprir o honroso encargo de saudar v. excia. em nome da Ação Católica Diocesana, incumbência tão acima de minhas forças a que só

por obediência me atrevo, estou convicto de agradecer ao vosso coração de virtuoso bispo de Campinas, fazendo-vos certo da nossa estima pelo mandato que recebemos da hierarquia e da nossa consciência da gravidade dos deveres assumidos que, no dizer da grande cabeça que preside a Ação Católica Nacional, são deveres sociais, culturais e espirituais, ou melhor, si ele nos permite, espirituais, culturais e sociais: espirituais que nos obrigam ao preparo fundamental do soldado de Cristo, a constante união com o creador, a "atividade religiosa intensa e incessante", sem a contemplação absoluta mas vivendo uma permanente vida sobrenatural na prece, na ação, nos trabalhos e ate nos lazeres; culturais para com eles vestirmos a armadura do conhecimento doutrinario vencendo-nos primeiramente a nós mesmos pela fé fundada e sólida, pela consciência que nos venha da razão e para com eles agirmos no campo social, cada um no seu meio com o preparo intelectual que esse meio exige de um defensor ativo do Reinado de Cristo; deveres sociais que nos obrigam a estar não só em guarda pela defesa dos principios religiosos mas em ativo labor contra o respeito humano, a indiferença, a incredulidade, as aggressões, as perseguições e os combates ora francos e leais, ora traiçoeiros, velados, mistificados.

\*

Exmo. sr. bispo diocesano: Não permite a minha pobreza de intellecto traduzir condignamente o nosso sentir; mas sabeis que é nosso desejo abrir a vossos pés o escrinio dos nossos afetos e o repositório das nossas convicções; aquele com a chave do vosso grande coração de pai bonissimo e este com o respeito e submissão ao nosso bispo, sob o halo da fé que — desejamos — seja a fé viva e ardente, a nos iluminar desvendando a grandeza incommensuravel da criação, o mundo da "justiça e da misericórdia, da verdade e da vida, do amor e da graça, da paz e da alegria do espirito, dádiva preciosa da bondade de Deus que pelo Reinado de Cristo se espalhará a todos os recantos da humanidade quando, nos designios supremos, haja então, um só rebanho e um só pastor."

\*

CONGRESSO...